

ARQUITETURA EM EXTINÇÃO: A RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR NO BALNEÁRIO MAR GROSSO - ENTRE A CONSERVAÇÃO E A DESAPARIÇÃO, AS SOBREVIVÊNCIAS REMANESCENTES¹.

Marco Antônio Garcia Gava², Danielle Rocha Benício³, Juliana Atamanczuk de Oliveira⁴

¹ Vinculado à pesquisa "Arquitetura em extinção: a residência unifamiliar no Balneário Mar Grosso"

² Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - marcoarq.antonio@gmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - daniellebenicio@gmail.com

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - juliana.atamanczuk@gmail.com

Esta ação de iniciação científica começou em março de 2019 e finalizou em julho de 2020, com os voluntários Juliana de Oliveira e Marco Antônio Gava, vinculados ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*. Tal ação integrou a pesquisa *Arquitetura em extinção: a residência unifamiliar no Balneário Mar Grosso*, que objetivou empreender a análise crítica da arquitetura residencial unifamiliar projetada para o Balneário Mar Grosso entre 1920 e 1970. Com efeito, este resumo constitui a apresentação dos resultados dos seguintes objetivos decorrentes: inventariar as edificações remanescentes no bairro Mar Grosso, provenientes desses projetos de arquitetura residencial unifamiliar, aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970, depositados no Arquivo Público Municipal e digitalizados pela extensão *Memórias de Laguna* (coordenada pela professora Alice Viana); verificar o estado de conservação e apontar as principais transformações dessas obras remanescentes e inventariadas; e investigar o status da preservação da arquitetura residencial unifamiliar.

A realização desses objetivos incluiu como procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica e iconográfica (sobre a história urbana lagunense focada no Balneário Mar Grosso no século XX e a arquitetura residencial unifamiliar brasileira e catarinense no mesmo período); o exame dos projetos citados (incluindo a prévia individualização por uso e localização; a sistematização da documentação dos processos já digitalizados; e o estabelecimento das informações de busca e das categorias de análise), o levantamento de dados *in loco* (abrangendo a elaboração do método de inventário, o registro fotográfico e entrevistas) e, por fim, a reflexão acerca de sua conservação. Esclarece-se que até a etapa de levantamento de dados *in loco*, a pesquisa foi desenvolvida em equipe; então, a partir da etapa de análise crítica dos dados, a pesquisa foi efetuada por cada voluntário individualmente.

A cidade de Laguna surgiu no século XVII na planície existente junto ao porto natural na laguna Santo Antônio dos Anjos, a oeste, abrigada pelos morros nos limites norte, sul e leste. Esse berço citadino, que coincide atualmente com a área central e o centro comercial, fortemente historicizado, foi tombado pelo Iphan em 1985. O bairro Mar Grosso, por sua vez, formou-se do outro lado desses morros, ao longo do oceano Atlântico, paralelo à praia marítima: originou-se com os chalés de madeira no final do século XIX; efetivou-se como Balneário na primeira metade do século XX (quando o antigo areal começou a ser domesticado e urbanizado, além de considerado como posto de banho e curas de moléstias, sob inspiração dos elegantes bairros cariocas de Copacabana e Leblon); e tornou-se lócus de veraneio nas últimas décadas novecentistas. Na Contemporaneidade, o bairro compõe-se mormente de zona residencial, com moradias de ocupação permanente e de veraneio, e de setor de serviço, comércio e lazer.

Esse desenvolvimento seguiu concomitantemente a faixa litorânea, desde o antigo Arrabalde do Magalhães (partindo do Arrayal) e desde o morro da Nalha (partindo do Largo da Carioca no Centro através da rua Júlia Nascimento). Destarte, em relação ao Mar Grosso, destacam-se as duas distintas diretrizes de expansão urbana. A primeira caracterizou-se pela população de baixa renda e tornou-se popularmente conhecida como área carente e, assim, marginalizada pela presença caboclos - pessoas de menos destaque social, geralmente, pescadores, marinheiros, operários e portuários. A segunda definiu-se pela elite composta pelas famílias locais mais tradicionais, automeada melhor sociedade, e ficou associada à concepção idealizada de progresso e ao gosto dito moderno. Ou seja, o Balneário Mar Grosso nasceu oriundo do encontro do popular e do opulento, do casebre e do casarão.

Porém, sobretudo para os mais abastados, abriram-se novos loteamentos, acompanhados de infraestrutura (pavimentação de ruas, implantação de redes de energia elétrica e água potável, iluminação pública, etc.), dedicados à atividade de lazer (incluindo hotéis, bares, lanchonetes, restaurantes, etc.) e às casas térreas unifamiliares avarandadas (principalmente nas linguagens eclética, neocolonial, *art déco* e moderna). A partir de 1970, com o advento da BR 101 e a popularização do transporte rodoviário particular, intensificou-se a ocupação do bairro Mar Grosso em direção à praia do Iró e inaugurou-se o loteamento na praia do Gi (com o hotel), atrelados ao turismo e à construção civil - mormente para os veranistas regionais afortunados, multiplicaram-se os apartamentos e elevaram-se cada vez mais as torres multifamiliares (com plantas e fachadas semelhantes, revestimento parietal frontal de pastilhas, portões de garagem e sacadas envidraçadas, ostentando churrasqueiras; recuados 1,50m dos vizinhos laterais).

Deveras, acelerou-se a substituição de casas térreas unifamiliares por apartamentos em torres multifamiliares, transfigurando-se, no presente, o Mar Grosso no único bairro verticalizado do município (a despeito da infraestrutura que se mantém sem a devida evolução). Ora, inclusive em decorrência das limitações de preservação impostas no Centro Tombado, liberaram-se as possibilidades edilícias no Mar Grosso - sem qualquer proteção, o bairro é explorado pelos grandes empreendimentos, ficando à mercê das demolições em prol do ainda recorrentemente dito "progresso" e da almejada "modernidade". Destarte, vítimas da especulação imobiliária, restam raros exemplares do casario remanescente da origem do Balneário.

A propósito, efetivada a análise crítica dos dados, a partir dos 202 projetos de arquitetura residencial unifamiliar para o Mar Grosso, aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970, verificou-se que apenas 51 destes projetos apresentavam situação e/ou localização identificada. Desse total de projetos com situação e/ou localização identificada, constatou-se que somente 23 projetos constituem sobrevivências edificadas no presente do bairro. Portanto, 28 projetos, do universo restante, ou jamais foram executados ou já foram demolidos.

Considerando as 23 edificações remanescentes, observou-se que as dimensões originais dessas casas não foram suficientes para as necessidades contemporâneas, posto que em 17 delas foi construído um anexo/aumento de área com a função de garagem (10 projetos, 59% dos casos). Ressalta-se que 15 desses anexos (88% dos casos), foram feitos com a mesma materialidade da obra inicial, ou seja, o antigo e o novo foram mimetizados por meio da técnica construtiva. Além disso, concluiu-se que a maioria dessas edificações remanescentes não sofreu grandes transformações, pois em 61% dessas não há o predomínio das descaracterizações (14 projetos), como também 70% das mesmas exibiam bom estado de conservação (16 casos).

Palavras-chave: Laguna/SC. Balneário Mar Grosso. Sobrevivências Residenciais Unifamiliares.